

## EDITORIAL

*“Sou uma criatura do mundo (cosmos), e não de um estado ou de uma cidade particular”*  
Diógenes (413-323 a.C)

*“O desafio é pegar mentes e corações formados durante longos milênios numa vida em hostes locais e equipá-los com ideias e instituições que lhes permitirão conviver como a tribo global em que nos transformamos”*

(Appiah, 2006)

Em um mundo marcado por grandes transformações, principalmente no modo como o conhecimento e a informação passaram a ser vistos por meio das tecnologias, torna-se necessário repensar o papel da escola e como as questões relacionadas ao ensino-aprendizagem precisam (re)significar esses novos espaços-tempos.

O ensino que ainda se faz presente, na maior parte das escolas brasileiras, é organizado de modo fragmentado, privilegiando o ensino de línguas como algo estável, memorizável e com definições padronizadas. Esse novo tempo, de contextos (super)diversos, exige novos paradigmas, novas formas de compreender e fazer educação.

Indagamos, desse modo, como pensar em questões de ensino-aprendizagem que considerem contextos (super)diversos? Quais são os desafios impostos aos educadores nas salas de aula brasileiras? Coadunamos com o pensamento do filósofo Diógenes, segundo o qual devemos considerar o fato de sermos “cidadãos/criaturas do mundo”, e com Appiah (2006), quando sugere que o grande desafio é “pegar mentes e corações” e equipá-los com ideias que permitirão a esses cidadãos do mundo conviver com os outros na “tribo global” na/pela qual nos transformamos.

É diante dessa “tribo global” que (re)agimos, significamos e transformamos a realidade à nossa volta. Essa realidade solicita uma proposta de ensino pautada na reflexão, na ação, a fim de que o educando consiga atuar nos mais diferentes contextos em que estiver inserido.

Nessa perspectiva, o ensino-aprendizagem de línguas pode propiciar ao educando o desenvolvimento de saberes múltiplos, que lhe possibilitem posicionar-se criticamente acerca das demandas que a sociedade contemporânea impõe, além de ser capaz de fazer escolhas significativas e condizentes com suas prioridades e necessidades.

Assim, compreender a realidade vigente é fundamental para se pensar em questões de ensino-aprendizagem de línguas que coloquem o educando como protagonista da história, capaz de estabelecer os caminhos necessários ao exercício pleno e eficaz da cidadania, nas mais diferentes práticas discursivas que o contexto (super)diverso exige.

Por considerar essas questões, o dossiê temático da **Revista The ESpecialist** traz estudos que dialogam com diferentes vertentes teóricas e metodológicas, mas que consideram questões de ensino-aprendizagem de línguas em contextos (super)diversos. No primeiro artigo, **ASPECTOS (SÓCIO)LINGUÍSTICOS DOS INDÍGENAS JAMINAWA DA ALDEIA KAYAPUCÁ: BILINGUISMO E EDUCAÇÃO**, Souza descreve algumas características sociais e linguísticas da aldeia Kayapucá, uma das aldeias que compõem a Terra Indígena (TI) Kayapucá, situada no município de Boca do Acre, Amazonas. Para o autor, é necessário um estudo (sócio)linguístico que considere as características sociais, já que a relação entre o homem, ambiente e grupo indígena é conflituoso, intenso, sobretudo por questões territoriais.

O artigo proposto por Megale, **EDUCAÇÃO BILÍNGUE DE LÍNGUAS DE PRESTÍGIO NO BRASIL: UMA ANÁLISE DOS DOCUMENTOS OFICIAIS**, discute que o aumento de escolas bilíngues no Brasil (inglês e português) solicita que sejam desenvolvidos parâmetros legais que regulamentem e norteiem a formação de professores que atuam nesse contexto. Embora ainda não exista uma lei em âmbito nacional, os estados do Rio de Janeiro e de Santa Catarina, lançaram, em 2013 e 2016, documentos oficiais que estabelecem normativas para a Educação Bilíngue em escolas de Educação Básica. A autora apresenta uma análise crítica das premissas teóricas que embasam esses documentos e discute a formação do professor esperada de acordo com essas resoluções. Os resultados apontam que esses documentos seguem uma visão monoglóssica de educação bilíngue, centrada apenas no ensino da língua.

O terceiro artigo, **ELABORAÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO PARA O ENSINO DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA DE ACOLHIMENTO: PARÂMETROS E PERSPECTIVAS**, desenvolvido por Diniz e Cruz, evidencia que, devido ao fato de o Brasil ter recebido refugiados e imigrantes de diversas partes do mundo, torna-se necessário produzir materiais didáticos destinados para esse público específico. Para isso, as autoras, por meio de entrevistas, identificam quais seriam

as abordagens possíveis de ensino que precisam ser consideradas no processo de ensino-aprendizagem de português como língua de acolhimento.

Azzari, no quarto artigo, **MOBILIDADE, PAISAGENS DIGITAIS E PRÁTICAS (TRANS)LINGUÍSTICAS**, propõe discutir, a partir de uma perspectiva dialogicamente orientada, possíveis articulações entre os conceitos de Paisagem Linguística/Semiótica, ambientações digitais e a noção de mobilidade e suas implicações para o engajamento em práticas linguísticas contemporâneas. Analisa, também, quais são as possíveis implicações para o ato de “tornar-se” (no sentido bakhtiniano proposto) do sujeito ao engajar-se em práticas comunicativas contextualizadas e(m) mídias digitais.

No artigo **TRANSLINGUAR DE FRONTEIRA: O FALAR E O ENSINAR DE SUJEITOS ENTRE-LÍNGUAS DO BRASIL E DA VENEZUELA**, Monteiro e Salgado aludem que, devido ao elevado número de imigrantes venezuelanos que vieram ao Brasil, em 2017, o “portunhol”, fenômeno linguístico característico das fronteiras do Brasil, é visto como deficiência da competência linguística de seus falantes. As autoras, baseadas na pesquisa de campo de Pereira (2012), sobre o ensino de português e espanhol em escolas de Pacaraima, na fronteira com a Venezuela, buscaram analisar outras facetas do fenômeno, que passam tanto pela desmistificação do quase-falante como pela constituição do falar dos sujeitos entre línguas e culturas, a fim de considerar uma proposta translíngue de ensino.

Os autores Ribeiro e Oliveira, no sexto artigo, **“OLHA, EU ACHO QUE ASSIM, A GENTE FALA O PORTUNHOL PORQUE NÓS NÃO SABEMOS O ESPANHOL”: POLÍTICAS LINGUÍSTICAS EM FRONTEIRAS MULTILÍNGUES**, buscaram, tendo como cenário a Tríplice Fronteira Brasil, Paraguai e Argentina, na cidade de Foz do Iguaçu, refletir sobre a inserção e o ensino da Língua Espanhola nas escolas municipais iguaçuenses, no Ensino Fundamental I, em uma perspectiva de educação plurilíngue. Os autores ressaltam que o contato com línguas de fronteiras, oficiais e não oficiais (faladas por povos nativos, imigrantes, indígenas e refugiados) caracterizam um multilinguismo prático, mas, por inúmeras vezes, acabam por ser suprimidas por práticas educativas monolíngues, o que leva a considerar políticas linguísticas que promovam uma maior inserção dos falantes desse contexto fronteiriço.

O sétimo artigo, **AS FRONTEIRAS DA EXCLUSÃO: O PROCESSO IDENTITÁRIO E MULTIFACETADO DO INDÍGENA**, de Guerra, problematiza o processo identitário dos povos indígenas de Mato Grosso do Sul, a partir do texto didático intitulado "Povos indígenas em espaços urbanos", organizado por Cledes Markus (2008) e utilizado como recurso pedagógico. Com fundamentação teórica transdisciplinar, com base na perspectiva discursivo-desconstrutiva, traz estudos de Coracini (2003; 2007), Pêcheux (2009), Deleuze (1992), Derrida (2001), Foucault (1990; 1992), Sousa-Santos (2007), Mignolo (2007) e Bhabha (1998) por tecerem estudos que concernem alteridade à desnaturalização dos estereótipos e levou a autora a refletir sobre as condições de

exclusão social, de relação de poder, da iminente destruição do espaço (u)tópico de nascimento dos povos indígenas fronteiriços do Mato Grosso do Sul.

No último artigo do volume, **PERFORMANCES IDENTITÁRIAS E PRÁTICAS TRANSLÍNGUES EM REDES SOCIAIS: IMPLICAÇÕES PARA O ENSINO DE LÍNGUAS**, Espírito Santo e Baptista discutem como sujeitos de linguagem performam suas identidades (MOITA LOPES, 2002, 2003, 2013a) em redes sociais, como o Facebook, por meio de estratégias de negociação translíngues (CANAGARAJAH, 2013a, 2013b). Os autores, com base nos estudos netnográficos (KOZINETS, 2010) e nos da comunicação mediada por computador (HERRING, 2001, 2004; RECUERO, 2014), buscaram compreender quais propósitos motivam para práticas híbridas de linguagem *online* e examinaram *posts* de um indivíduo que se move entre línguas para negociar aspectos de suas identidades. Os resultados revelam a necessidade de uma formação que corresponda aos desafios de se ensinar línguas e que potencialize as práticas de linguagem dos sujeitos na contemporaneidade.

Encerramos, solicitando aos leitores, que formam essa “tribo global” (Appiah, 2006) em conjunto com os autores, educadores e pesquisadores, a estabelecerem um diálogo responsivo dos estudos apresentados neste dossiê temático. E, diante das incertezas dos investimentos em pesquisa no cenário brasileiro, agradecemos não só o apoio financeiro do Plano de Incentivo à Pesquisa (PIPEq/PUC-SP), mas também a todos aqueles que colaboraram/colaboram de forma efetiva com a The Specialist, como pareceristas, autores, editores de seção e, claro, os leitores, todos “cidadãos do mundo”, que rompem as fronteiras em busca do conhecimento e de aprendizagens realmente significativas.

Grassinete C. de A. OLIVEIRA (UFAC)<sup>1</sup>

Adolfo TANZI NETO (UFRJ)<sup>2</sup>

Paula Tatiana Silva ANTUNES (UFAC)<sup>3</sup>

Fernanda LIBERALI (PUC-SP)<sup>4</sup>

## Referências Bibliográficas

APPIAH, Kwame Anthony. *Cosmopolitanism: Ethics in a world of stranger*. New York: W.W.Norton, 2006.

---

<sup>1</sup> Universidade Federal do Acre, Rio Branco, Acre, Brasil. Centro de Educação, Letras e Artes (CELA); Bolsista CAPES. ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-2765-8705>; [grassinete@hotmail.com](mailto:grassinete@hotmail.com)

<sup>2</sup> Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil. Departamento de Letras Anglo-Germânicas. ORCID: <http://orcid.org/0000-0003-0347-7077>; [adolfofotanzi@letras.ufrj.br](mailto:adolfofotanzi@letras.ufrj.br)

<sup>3</sup> Universidade Federal do Acre. Rio Branco, Acre, Brasil. Centro de Educação, Letras e Artes (CELA). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7372-8153>; [paula.silva.pts@gmail.com](mailto:paula.silva.pts@gmail.com)

<sup>4</sup> Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, São Paulo, Brasil. Departamento de Pós-Graduação em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem. ORCID: <http://orcid.org/0000-0001-7165-646X>; [fcliber@terra.com.br](mailto:fcliber@terra.com.br)